



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE NAS PUBLICAÇÕES DO SCIELO E DA CAPES

Alicia Souza Trindade

UFCAT- Curso de Psicologia

aliciasouzat@gmail.com

Michelle de Castro Lima

UFCAT – Faculdade de Educação (FaE)

michellelima@ufcat.edu.br

INTRODUÇÃO/DESENVOLVIMENTO/CONCLUSÕES/REFERÊNCIAS

A formação de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental ocupa um espaço central nas discussões sobre a qualidade da educação brasileira, sobretudo porque a docência nesse nível é exercida majoritariamente por mulheres. Ao longo das últimas décadas, as exigências atribuídas a essas profissionais tornaram-se mais complexas, demandando uma preparação sólida, crítica e constantemente atualizada.

A perspectiva de gênero se faz relevante, uma vez que as mulheres representam a maioria esmagadora dos profissionais da educação infantil, sendo essencial compreender como suas experiências, necessidades e contribuições são abordadas nas pesquisas acadêmicas. Nesse sentido, a presente pesquisa é vinculada ao projeto maior “Representações da mulher na Revista de Educação de Goiás”, desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação às Licenciaturas (PROLICEN) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

Diante desse panorama, o objetivo geral desta pesquisa é identificar e analisar as discussões sobre a formação de professoras (mulheres) nas séries iniciais do Ensino Fundamental, presentes nas publicações disponíveis no SciELO e no portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Por meio de uma abordagem sistemática e crítica, buscamos compreender como essas questões têm sido

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



abordadas no contexto acadêmico e de que forma tais discussões podem contribuir para o aprimoramento da formação de professoras e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação oferecida.

A discussão a respeito da formação de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental é indissociável da representação da mulher na educação, fenômeno que revela uma complexa teia de questões históricas, culturais e sociais, observadas ao longo do tempo. É importante salientar que (Almeida, 2007) destaca que existem papéis sociais interpelados a cada sexo, no qual estabelece expectativas quanto as regras de conduta, cujo as mulheres foram alvo de uma ideologia cultural e religiosa, em que se perpetuou a ideia de vocação feminina para o professorado infantil como extensão das atividades domésticas, que consolidou a tríade de intersecção mulher-mãe-professora.

De acordo com Almeida (2004), sua representação social se constitui por meio de um imaginário social, como resposta a demanda do projeto político republicano de democratização da educação, sua idealização como sendo dócil e frágil, com elevada aspiração para o casamento e maternidade, sendo a melhor opção para cuidar e educar as crianças segundo os preceitos divinos e morais, foi divulgada e perpetuada na história do Brasil.

E posteriormente abriram caminhos para adentrarem ao mercado laboral do magistério, o meio pelo qual, inicialmente, as mulheres conquistaram sua emancipação e se deslocaram do espaço privado para a esfera pública, nos quais encontramos os seus desdobramentos no fenômeno denominado de feminização do magistério. Dessarte, a análise de intersecção entre gênero e educação é fundamental para compreendermos suas possíveis manifestações na percepção do feminino e de sua profissionalização. Sendo válido reconhecer que os debates em torno da formação docente estão intimamente ligados a dimensões de gênero que historicamente atravessam e estruturam esse processo.

Dessa forma, configura-se relevante analisar criticamente de que maneira as pesquisas acadêmicas incorporam (ou negligenciam) a perspectiva de gênero na formação de professoras, considerando as representações históricas e sociais atribuídas às mulheres no magistério, e

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



principalmente, examinar como os trabalhos discutem os desafios contemporâneos da educação básica no processo de formação de professoras.

Metodologicamente, o estudo consiste em uma revisão bibliográfica sistemática. A análise de conteúdo dos artigos selecionados possibilita a identificação de padrões, tendências e lacunas nas discussões sobre a formação de professoras, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do tema em questão. Por meio desta análise, busca-se não apenas descrever o conteúdo dos artigos, mas também interpretar e contextualizar as informações obtidas, visando atingir os objetivos propostos para a pesquisa.

Foram definidos critérios e filtros de busca a partir de descritores como “formação de professoras”, “séries iniciais” e “ensino fundamental”. Inicialmente, identificaram-se 26 artigos que tratavam do tema, os quais foram catalogados em planilha com dados de autoria, ano, título e resumo. Após leitura exploratória, 10 textos foram selecionados para análise integral, por apresentarem maior alinhamento com a problemática investigada. A análise de conteúdo, em andamento, busca identificar categorias emergentes que revelem as tendências, os desafios e as lacunas nos debates sobre a formação docente.

Os resultados preliminares indicam que, embora não haja uma discussão explícita sobre uma formação diferenciada para mulheres, a maioria dos trabalhos aborda a docência a partir de sujeitos femininos, o que reforça a pertinência de situar a questão de gênero como chave interpretativa. De acordo com Alves e Conceição (2023) a análise histórica de trajetórias de professoras leigas evidenciou que, em muitos contextos periféricos, o magistério foi compreendido como vocação, mas também como oportunidade de emancipação econômica e mobilidade social, que remonta a história da feminização da profissão.

As publicações analisadas também apontam os saberes produzidos na docência, como as narrativas autobiográficas, como memoriais e relatos de experiências, que permitem articular saberes individuais e coletivos, tais registros se configuram como estratégias potentes de formação, pois favorecem a construção de práticas pedagógicas colaborativas e o fortalecimento da identidade docente. Ademais, as experiências inovadoras destacadas em alguns estudos com projetos de incentivo à leitura, propostas de ensino de Ciências e práticas



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

curriculares decoloniais revelam caminhos possíveis para superar a formação tradicional. Nesses casos, observa-se que a docência se torna espaço de produção de conhecimentos situados e de resistência ao currículo hegemônico, em sintonia com perspectivas críticas e decoloniais que buscam pluralizar vozes e legitimar outras epistemologias.

Outro ponto recorrente é a tensão entre os saberes acadêmicos, adquiridos nos cursos de licenciatura, e as demandas práticas e imediatas da sala de aula, sendo uma contradição que evidencia não apenas a insuficiência da formação inicial, mas também a urgência de políticas de formação continuada que considerem as complexidades do cotidiano escolar. Ainda emergem, discussões sobre a inclusão de alunos neurodivergentes e sobre a necessidade de preparar professoras para lidar com a diversidade em sala de aula, o que demanda tanto atualização teórica quanto suporte institucional.

Além disso, Lopes (2010) afirma, que a educação inclusiva possui fragilidades como a insegurança das professoras, falta de estratégias pedagógicas e escassez de políticas públicas efetivas. Essa constatação demonstra que, embora a legislação assegure a inclusão, a formação docente ainda não responde plenamente às especificidades da prática com alunos com deficiência. Assim, emergem práticas intuitivas e individualizadas, o que reforça a necessidade de formações contínuas e estruturadas.

Dessa forma, os resultados apontam para um campo em disputa: de um lado, permanecem desafios relacionados à precarização, às lacunas formativas e às desigualdades de gênero que atravessam a profissão, de outro, emergem práticas criativas e críticas que reafirmam a docência como espaço de construção de conhecimento, emancipação e transformação social.

Esperamos que os resultados finais dessa pesquisa possibilitem uma compreensão aprofundada sobre os diferentes enfoques e abordagens na formação de professoras nas séries iniciais, que auxiliem na identificação das tendências atuais e na análise crítica das práticas educacionais. Os resultados obtidos podem enriquecer o conhecimento dos profissionais da

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



educação, contribuindo para aprimorar as estratégias de formação docente e adaptar as práticas pedagógicas de acordo com as necessidades identificadas.

Palavras-chave: formação docente; gênero; séries iniciais; professoras.

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares. **Mulher e Educação: a Paixão pelo Possível**. São Paulo: UNESP, 1998.

ALMEIDA, Jane Soares. Mulheres na Educação: Missão, vocação e destino? In: SAVIANI, D. et al. (org.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

Lopes Chequer Saraiva, A. C. (2010). “Não estou preparado”: a construção da docência na educação inclusiva. *Revista Diálogo Educacional*, 10(31), 645–659.

Alves, R. L. de S., & Conceição, J. T. da. (2023). Formação e prática docente reveladas nas memórias de professoras leigas do Sertão Paraibano. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 16(35), e19945.

Realização:



Apoio:

